

SUCESSO NA CRIAÇÃO DE CANÁRIOS DE COR

Dicas para iniciantes

Roberto Licciardo
Sócio COCAD nº 99
Criador de Ágatas Pastéis sem fator



Apesar da palavra “sucesso” ter um significado bem abrangente, o que seria o sucesso na criação de canários? Para alguns o simples fato de tirar alguns filhotes de um casal qualificado, comprado a muito custo no último Campeonato Brasileiro já seria uma vitória. Para outros, participar com alguns exemplares do evento já seria motivo de enorme satisfação. Outros ainda almejam apenas a classificação de algum exemplar entre os cinco melhores. Uns tantos não se contentam com menos que o primeiro lugar, fazer o campeão individual, o quarteto campeão, vencer a série...

Há ainda aqueles que vinculam a ideia de sucesso na criação a uma contabilidade onde a diferença entre gastos e ganhos possibilite um resultado positivo, com vendas a preços exorbitantes e constante procura de exemplares.

Para outros, devido a um criterioso planejamento e trabalho árduo de seleção, conseguir exemplares cada vez melhores ano após ano é o verdadeiro desafio.

Qualquer que seja o caso, a principal motivação para o início de qualquer criação deve ser o gosto por aquela espécie. Se você não tem fascínio pelo animal que pretende criar, creio que surge uma dificuldade quase intransponível que se resume a manter a determinação e o empenho diante das dificuldades que certamente surgirão.

Portanto eis o primeiro requisito: gostar de canários. A partir daí, creio que também a escolha da cor ou mutação a se criar deve

também atender a este critério: qual você aprecia mais. Talvez seja prudente começar com poucos exemplares de uma ou duas cores. Uma mais “comercial”, que possibilite algumas vendas com mais tranquilidade e que te ajudarão na manutenção do criadouro e outra que vai manter a tua expectativa na criação, buscando resultados nas competições. Evidentemente, esse conselho é direcionado aqueles que se preocupam com os gastos na manutenção do criadouro.

Se a ideia é conquistar espaço entre os vencedores, uma estratégia interessante poderia ser buscar exemplares de cores com poucos exemplares concorrentes, seja no teu clube ou no Campeonato Brasileiro. Normalmente a criação destes exemplares é mais técnica e não se deixe enganar: um exemplar ruim continua ruim mesmo se estiver sozinho “na mesa” (durante o julgamento, se não está acostumado com o termo).

Outra questão que sempre se coloca é a quantidade inicial de exemplares necessários para levar a bom termo uma criação. Muitos aconselham a ter tantos casais de uma mesma cor, ainda muitos mais se a intenção é formar quartetos. Creio que pelo menos seja interessante se começar com dois ou três casais da mesma cor, pois se algum revês acontece durante a criação (a morte de um reprodutor, por exemplo) seria possível alguma acomodação. O erro fundamental ao iniciante é querer vários casais de várias cores distintas (até para

começar a identificar melhor as nuances de tonalidade em cada cor). Muitos canários são portadores de outras cores, o que se traduz no aparecimento de filhotes diferentes de seus progenitores e que confunde o iniciante. Por este motivo o ideal é manter-se com uma cor básica e depois se aventurar em outras cores, se for o caso.

Lembre-se que é mais produtivo ter dois casais qualificados (comprados de criadores respeitados, vencedores naquelas cores e normalmente mais caros) do que dezenas de casais adquiridos a preços módicos daquele criador cujo apelo de venda é a “linhagem campeã” de um terceiro. Tenha a certeza que aves ruins não evoluem com o tempo.

O reconhecimento entre macho e fêmea é outra dificuldade nos filhotes, por isso seria até interessante a escolha de exemplares de categoria “mosaico” (embora também ocorra com os canários “feos”, a criação destes é mais técnica)

onde as áreas de manifestação do lipocromo são distintas para macho e fêmea (dimorfismo sexual). Apesar de normalmente um pouco mais caros são comparados aos intensos e nevados, ainda têm a vantagem permitir a participação de machos e fêmeas nos concursos. Muitos podem alegar que são “mais difíceis de criar” ou que “criam menos”. Ao menos no meu criadouro esta afirmação está bem longe

de algo que possa ser comprovado, muito embora tenha uma criação bem modesta.

Os exemplares com fator (os de fundo vermelho) necessitam da administração de cantaxantina para sua adequada pigmentação pois é encontrada em pouca quantidade na alimentação que poderia ser naturalmente oferecida (cenoura, sementes, etc). Não há dificuldade na administração de cantaxantina, mas conviver com exemplares com e sem fator podem levar o iniciante a cometer equívocos no manejo e manchar os canários de fundo amarelo. Se mesmo assim desejar a criação de canários com e sem fator, mantenha-os bem afastados. Se não for possível, uma dica é manter os canários com fator na parte inferior dos suportes (estantes) das gaiolas.

Tendo isso tudo em mente, criação requer conhecimento técnico das espécies a

serem criadas e algum conhecimento sobre genética básica e mais especificamente, sobre a genética de cores. No caso dos canários de cor o reconhecimento de um ótimo exemplar passa pela visualização frequente, o que implica em visitas a criadores, participação nas exposições e palestras, cursos, leituras, etc. Hoje em dia há muita informação disponível e a facilidade de troca de informações pela internet. O mais complexo é separar o “joio do trigo”, o que é relevante do que não é.

Lembre-se sempre que criação não é

“

Muitos canários são portadores de outras cores, o que se traduz no aparecimento de filhotes diferentes de seus progenitores e que confunde o iniciante

”

uma ciência exata. A junção do melhor exemplar ou de um exemplar campeão com uma boa fêmea nem sempre produz resultados na primeira cria, talvez seja necessário um trabalho de alguns anos para fixar as boas características dos exemplares no plantel. Isso requer um trabalho consanguíneo que pode ser adequado a uns, inadequado a outros, cabe ao criador tirar suas próprias conclusões.

Outra observação importante que muitas vezes passa despercebida: muitas vezes entramos em competições com nossos animais por uma vaidade pessoal. Queremos o reconhecimento dos nossos pares. Mas o que normalmente acontece? Primeiro você não tem relevância já que ainda não classificou no clube ou não fez um campeão, depois porque não consegue a pontuação para classificá-lo a participar do Campeonato Brasileiro. Mesmo participando e ainda que você classifique entre os cinco primeiros, alegam que a cor que você cria não tem concorrentes (já os companheiros que não classificam disputam cores onde a concorrência é grande... mesmo que o número de exemplares apresentados

seja idêntico e os concorrentes muitas vezes sejam os mesmos). Depois você ainda não fez campeão no Brasileiro e quando finalmente acontece, todos ficam esperando o ano seguinte para ver se você consegue repetir a façanha, senão foi um “golpe de sorte”. Mesmo assim, você ainda não é um criador conceituado já que não fez “quartetos campeões”. Não preciso dizer que o próximo comentário segue na linha do “você não venceu a série ainda...”. Então, a melhor dica é competir pelos seus objetivos pessoais e não pela atenção de terceiros. Com certeza você terá muito mais satisfação desta forma.

Outro hábito atual é postar fotos das aves nas redes sociais, fóruns e sites mas tenha em mente que a maioria dos “especialistas” encontrarão mais defeitos que qualidades em seus canários, os amigos sempre dirão que você “está no caminho”, outros sem qualquer noção técnica os acharão “lindos”. Lembre-se que por melhor fotógrafo que você seja, a iluminação interfere demais na representação do canário (em algumas cores mais que outras), portanto analisar fotografias faz parte da brincadeira, porém não se deixe iludir: ver o canário ao vivo é bem diferente. E a maioria dos críticos voltará a elogiar o mesmo canário, na mesma foto, tão logo você acrescente algum título conquistado.

Uma última “dica”: embora seja difícil ao iniciante montar os casais para o acasalamento e escolher quais exemplares levar aos concursos, sempre recorrendo a algum criador experiente ou juiz, questione o porquê das escolhas e procure o quanto antes fazê-las você mesmo. Nada pior que um criador que não consegue avaliar os próprios canários. Isso leva algum tempo, mas a prática nestes casos é essencial. E sempre que possível participe com os seus canários dos concursos mesmo que desmotivado por alguns criadores influentes. É fundamental para uma criação avaliar os resultados obtidos no ano e este é um dos objetivos dos concursos. Nunca se sabe que surpresas estão por vir na mesa de julgamento.

Resumindo tudo isso, crie por aquilo que você almeja e não pelo que os outros comentam ou deixam de comentar sobre tua criação. O modo mais simples de conquistar respeito é você começar a respeitar a si mesmo e a tua criação. Ter um exemplar superior no ano seguinte é algo que sempre motiva e justifica todas as dificuldades e todos os “sapos engolidos”. Quer ter sucesso na criação de canários de cor? Tenha em mente que o sucesso é relativo e depende apenas de você. E isso torna ainda mais instigante a criação de canários.

Nota: o texto serve para dar algumas dicas que na minha opinião são importantes ao iniciante no caminho da criação de canários de cor objetivando as competições.

